

COMUNICADO DE IMPRENSA

PANGEA XI

Mais de 10 milhões de medicamentos ilícitos apreendidos durante operação internacional

Entre 9 e 16 de outubro, **116** países de vários continentes estiveram envolvidos na operação internacional **PANGEA XI**, dedicada ao combate aos medicamentos falsificados e ao alerta para os perigos associados à compra destes medicamentos através da internet. A ação culminou com a detenção de **859** indivíduos e com a apreensão, em todo o mundo, de mais de **10 milhões** de unidades de medicamentos falsificados, potencialmente letais e com um valor superior a **12 milhões de euros**.

A Operação **PANGEA XI** contou com a participação de agências de polícia, das alfândegas e das autoridades reguladoras de saúde e de medicamentos. A indústria farmacêutica, assim como outras entidades privadas e empresas de pagamento via internet, também apoiaram a operação.

Desta ação resultaram **838** investigações, tendo sido interrompida a atividade de **33** grupos de crime organizado.

Foram ainda monitorizados **16.218 links** na internet, tendo sido desligados **3.671**. Destes, **2.688** eram *websites* e **983** eram de páginas em redes sociais com promoção de produtos farmacêuticos ilícitos. Ainda se encontram em processo de encerramento **1.319 links**. Durante a operação deste ano verificou-se um aumento significativo da utilização de *websites* e de páginas de redes sociais para a venda de medicamentos ilegais, embora o número de *websites* encerrados seja similar ao ano anterior.

Entre os medicamentos contrafeitos e ilegais destacam-se largamente os medicamentos anti-inflamatórios, seguidos de medicamentos para a dor, para a disfunção erétil, esteroides anabolizantes, entre outros.

Em comparação com a operação realizada no ano passado, o número de detenções quase duplicou e os mandatos de captura quase triplicaram.

A operação deste ano teve como alvo algumas das principais áreas exploradas pelo crime organizado no tráfico ilegal de medicamentos *online*, como o registo de domínios ilegais, serviços de pagamento eletrónico e sistemas e serviços de entrega postal.

COMUNICADO DE IMPRENSA

A Operação **PANGEA XI** foi coordenada pela INTERPOL, em conjunto com a Organização Mundial das Alfândegas (OMA), o *Permanent Forum of International Pharmaceutical Crime* (PFIPC), *Heads of Medicines Agencies Working Group of Enforcement Officers* (WGEO).

Resultados da Operação PANGEA XI em Portugal

A nível nacional, a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) e o INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, I.P. (Infarmed) associaram-se a esta iniciativa através de uma operação conjunta no terreno para deteção da entrada de potenciais medicamentos falsificados, contrafeitos ou ilegais.

Nas ações desenvolvidas pelas entidades portuguesas, foram controladas **3.881** encomendas, das quais **130** foram apreendidas durante a semana em que decorreu a operação. Através do conjunto de encomendas apreendidas foi possível impedir a entrada em Portugal de **8.886** unidades de medicamentos ilegais com um valor superior a **23 mil euros**.

Apesar de a AT e do Infarmed continuarem a participar ativamente nesta e noutras ações de sensibilização e alerta para este problema, os portugueses continuam a correr riscos e a comprometer gravemente a sua saúde ao adquirirem medicamentos pela internet em websites não autorizados.

A participação na operação **PANGEA XI** e a colaboração entre as entidades envolvidas em Portugal (AT e Infarmed), demonstra que é necessário dar continuidade aos alertas públicos e às ações de cooperação, a nível nacional e internacional, para combater estas situações ilícitas, tendo em vista a proteção da saúde pública.

Notas Editoriais

Quais são os perigos dos websites não autorizados?

Quem compra medicamentos fora dos canais licenciados e controlados pelo Infarmed, corre riscos graves e desnecessários. Eis alguns:

- Mesmo que o site tenha uma aparência credível, isso não significa que esteja autorizado a vender medicamentos pela internet, não reunindo assim as condições para assegurar a segurança, qualidade e eficácia dos medicamentos;
- Os medicamentos podem ser falsificados ou contrafeitos, terem a composição alterada, estarem fora do prazo ou terem sido transportados sem quaisquer precauções. Como consequência, podem não fazer o efeito pretendido ou causar efeitos secundários inesperados;
- Muitos sites vendem medicamentos sem que haja a intervenção de um profissional de saúde, sem conhecerem a história clínica ou a existência de outras doenças, aumentando o risco para quem os toma;
- O medicamento encomendado pode não chegar a ser enviado ou ficar retido na alfândega;
- Alguns sites não garantem a confidencialidade dos dados pessoais.

COMUNICADO DE IMPRENSA

Quem pode dispensar medicamentos no domicílio?

As farmácias e os locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica (nestes últimos apenas para os medicamentos que não exijam receita), desde que estejam registados no Infarmed para a entrega de medicamentos ao domicílio.

Como poderá ser feito o pedido de dispensa de medicamentos ao domicílio?

O pedido poderá ser feito nas farmácias ou nos locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, através do sítio eletrónico do estabelecimento ou do seu correio eletrónico, telefone ou telefax.

Todos os sites portugueses estão autorizados?

Não. O facto de um site estar sediado em Portugal ou ser escrito em português não significa que esteja autorizado a utilizar a Internet para receber encomendas de medicamentos. Em Portugal só os websites das farmácias e dos locais de venda de medicamentos não sujeitos a receita médica, desde que estejam registados no Infarmed podem estar autorizados para o efeito.

Não há perigo de os consumidores confundirem esta possibilidade de encomenda através da internet com os sites ilegais?

Sim, daí a importância de pesquisar os sites autorizados, através do site do Infarmed (www.infarmed.pt).

Que perigos incorrem os consumidores ao não utilizar sites autorizados?

A compra através de sites não autorizados não garante o acesso a medicamentos com qualidade, segurança e eficácia, sendo uma forma de comercializar medicamentos falsificados. Comprar medicamentos via Internet sem ser pelos canais licenciados previstos na lei, põe em risco a saúde dos cidadãos (sem garantia sobre a sua verdadeira composição e condições de conservação, nem de acompanhamento médico ou farmacêutico).

Assessoria de Imprensa do Infarmed, I.P.

Infarmed, 23 de outubro de 2018

imprensa@infarmed.pt

217 98 71 33